

Seminário

Singularidades do Rio de Janeiro na História do Brasil República

Local: Auditório do Museu da República – Rua do Catete, 153 – Catete – RJ.

Data/Hora: 24, 25 e 26 de março de 2015, de 15h15 a 18h.

14h a 15h15: Inscrição gratuita, no local (nos dias do seminário) ou antecipadamente pelos e-mails maria.versioni@museus.gov.br e m.versioni@globo.com

Haverá tradução simultânea das palestras para Libras

Palestrantes (**programação anexa**):

Luiz Antônio Simas: “Os primeiros governos republicanos criminalizaram as diversas manifestações da cultura popular no Rio de Janeiro”.

Marieta de Moraes Ferreira: “A Reação Republicana foi um movimento político que lançou a candidatura oposicionista de Nilo Peçanha à Presidência da República, em 1922. Produziu forte polarização e mobilização política, tendo como palco principal a cidade do Rio de Janeiro”.

Paulo Knauss: “Na Era Vargas, a cultura ganhou um lugar central na construção do estado nacional e definiu o Rio de Janeiro como laboratório da cultura nacional”.

Mauro Osorio: “A cidade do Rio de Janeiro foi a Capital do Brasil durante quase duzentos anos e constituiu-se como a referência política, cultural, intelectual e de representação da nacionalidade”.

Maria Helena Versiani: “O golpe de 64 e as cassações influenciaram decisivamente para que ganhasse força particular no território carioca um padrão de fazer política marcadamente clientelista e reforçador das desigualdades sociais”.

Paul Davis: “O Rio de Janeiro tem importante expertise institucional na área da acessibilidade, porém, tal expertise não se reflete em uma melhor qualidade de vida para os portadores de deficiência física da cidade. Assim, iniciativas como a criação da Escola de Samba Embaixadores da Alegria são importantes ações de resistência e de compromisso com a cidadania”.

